

BLOCO DUQUE DE SALDANHA

Duque de Saldanha Residential Block

[s.n.] | Porto, 1937



SELECÇÃO BIBLIOGRÁFICA

SELECTED BIBLIOGRAPHY

2001
MENDES, Manuel – “Passagens para uma cultura da cidade, 1927-1952”. In ROSAS, Fernando (Dir.) – *História. Porto Coração do Norte*. Ano XXIII (III Série), 38. Lisboa: História - Publicações e Multimédia Lda, Setembro, 2001.

2010
FIGUEIREDO, Ricardo – “Os Bairros Sociais no Porto III”. In blog Do Porto e Não Só..., <http://dopor-toenaoso.blogspot.pt/2010/12/os-bairros-sociais-no-porto-iii.html>, 2010 [consulta: 2016].

2010
GONÇALVES, Eliseu – “O alojamento operário portuense nas primeiras décadas do século XX: da Casa Familiar ao Bloco Comunitário”. In Virgílio Borges Pereira (coord.) – *Ilhas, Bairros Sociais e Classes Laboriosas na Cidade do Porto (1956-2006)*. Porto: Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, 2010.

2013
TREVISAN, Alexandra – *Influências internacionais na arquitectura moderna no Porto (1926-1956)*. Valladolid : Departamento de Teoría de la Arquitectura y Proyectos Arquitectónicos, Universidad de Valladolid, 2013 (Tese de Doutoramento).

2019
RAMOS, Rui J.G., PEREIRA, Virgílio Borges, ROCHA, Marta e SILVA, Sérgio Dias (coord.) – *Contexto Programa Projeto: Arquitetura e Políticas Públicas de Habitação. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Arquitectura, Projeto de Investigação (FCT) Mapa da Habitação, 2019 [edição digital]*.

IMAGENS

IMAGES

© Arquivo Municipal do Porto

CADERNOS DE HABITAÇÃO n.º 002

CDH 002

TÍTULO

TITLE
BLOCO DUQUE DE SALDANHA
Duque de Saldanha Residential Block

MdH

Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)

MdH

Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974)

Coordenação

Editors

Marta Rocha
Eliseu Gonçalves
Sérgio Dias Silva

Investigadores

Researchers

Marta Rocha
Eliseu Gonçalves
Sérgio Dias Silva
Luísa Sousa Ribeiro
Maria Tavares
Sara Martins

Artigo

Article

Eliseu Gonçalves

Tradutor

Translator

Eliseu Gonçalves

Desenhos

Drawings

Luísa Sousa Ribeiro
Marta Rocha

Produção

Produced by

MdH

Mentor

Mentor

Carmen Espegel Alonso, ETSAM-UPM

Design gráfico original

Original graphic design

GIVCO, ETSAM-UPM

Apoio editorial

Editorial support

Daniel Movilla Vega, ETSAM-UPM
Leandro Medrano, FAUUSP
Luiz Recaman, FAUUSP

ISBN

978-989-8527-23-3 (edição impressa)
978-989-8527-33-2 (edição digital)

© da edição: FAUP
© dos desenhos: MdH
© dos textos: autores
© das imagens: autores e arquivos

1.ª edição, Porto, 2019

Os CADERNOS DE HABITAÇÃO (CDH Portugal) decorrem de um acordo de cooperação entre o MdH (FAUP-CEAU/FCT), o GIVCO (ETSAM-UPM) e o PC3 (FAUUSP) que resultou na elaboração da versão portuguesa dos “Cuadernos de Viviendas”, originalmente desenvolvidos pelo GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva, cuja Investigadora Responsável é a Prof. Carmen Espegel Alonso. Esse acordo visa a sistematização de informações sobre edifícios de habitação coletiva, que ficarão disponíveis para investigadores, arquitectos, instituições públicas e outros interessados.

The CADERNOS DE HABITAÇÃO (CDH Portugal) emerged from a cooperation agreement between MdH (FAUP-CEAU/FCT), GIVCO (ETSAM-UPM) and PC3 (FAUUSP) researchers which led to the portuguese version of “Cuadernos de Viviendas”, originally published by GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva, with the supervision of the Main Research Prof. Carmen Espegel Alonso. The aim of this agreement is to systemize information on collective housing which will be made available to researchers, architects, public organizations and other interested parties.

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

RESEARCH PROJECT

MdH

Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)

é um Projeto de Investigação desenvolvido no âmbito do grupo Atlas da Casa [AdC], um dos grupos de investigação do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo [CEAU] na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto [FAUP].

MdH

Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974) is a Research Project carried out within Atlas da Casa [AdC], one of the research groups of Center for Architecture and Urban Studies [CEAU] at Faculty of Architecture, University of Porto [FAUP].

FINANCIAMENTO

FUNDING

PT2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014

SITE

www.mappingpublichousing.up.pt
www.mapadahabitacao.arq.up.pt/en/

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

HOST INSTITUTION

Universidade do Porto [UP]
Faculdade de Arquitectura [FAUP]

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

PARTICIPANT INSTITUTIONS

Universidad Politécnica de Madrid
Escuela Técnica Superior de Arquitectura
Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva [GIVCO]

Universidade Nova de Lisboa [UNL]

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH]
Instituto de História Contemporânea [IHC]

Universidade do Porto [UP]

Faculdade de Letras [FLUP]
Instituto de Sociologia [ISUP]

EQUIPA MdH

MdH TEAM

[FAUP | CEAU / FCT]

Rui J. G. Ramos (Investigador Responsável)
Eliseu Gonçalves (Coordenador)
Gisela Lameira (Bolseiro de Investigação)
Luciana Rocha (Bolseiro de Investigação)
Luísa Sousa Ribeiro (Bolseiro de investigação)
Maria Tavares
Marta Rocha
Raquel Geada Paulino
Sérgio Dias Silva (Bolseiro de Doutoramento)
Teresa Cáliz

[ETSAM | GIVCO]

Carmen Espegel Alonso
Daniel Movilla Vega

[UNL | IHC-FCSH]

Fernanda Ribeiro
Maria Fernanda Rollo

[FLUP | ISUP]

Virgílio Borges Pereira

CONSULTORES MdH

MdH PROJECT CONSULTANTS

[UMR | AUSser]

Monique Eleb
Jean-Michel Léger

[USL | AUHG]

Mark Swenarton

PRESTADORES DE SERVIÇOS

SERVICE CONSULTANTS

Cristina Amil
Luís Urbano
Sara Martins
Silvano Rego

BLOCO DUQUE DE SALDANHA

SERVIÇO TÉCNICO MUNICIPAL

Desde 1936 existia na Câmara do Porto uma Comissão responsável por elaborar um plano com medidas práticas para o melhoramento das condições de habitação dos pobres. Desse grupo de trabalho, encabeçado pelo próprio Presidente da Comissão Administrativa do Município, António Mendes Correia, faziam parte, entre outros, o engenheiro-diretor da 3ª Repartição Técnica, Avelino Monteiro de Andrade, o arquiteto municipal, António Correia da Silva, e o médico director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, António Emílio de Magalhães. Usando uma argumentação objectiva fundada em dados sociais e económicos precisos e referências internacionais de sucesso, nomeadamente Viena, o primeiro relatório que Monteiro de Andrade submeteu à comissão apontava, como melhor solução, a construção de blocos coletivos em locais próximos dos aglomerados mais densos e insalubres. A urgência em construir 8.750 fogos, com tipologias de 2 e 3 quartos, precipitará a vontade do município que, para o suporte financeiro do plano, irá socorrer-se do enquadramento legal dado pelo “Regime de Casas Económicas” instaurado por dez anos a partir dos DL 15.066 e 15.085 de 1928.

Depois da Repartição de Engenharia ter apresentado em fevereiro de 1937 um projeto para um grande núcleo habitacional de 19 blocos situado junto ao Largo da Póvoa, e prevendo-se alguma morosidade na autorização superior, decidiu-se avançar de imediato com um primeiro edifício que fosse “um modelo e ponto de partida de construções análogas [...] que constituirá a base para os trabalhos de urbanização, demolição e reedificação do vizinho bairro de São Vitor, condenado quase a substituição total”.¹ Assim, em abril, aproveitando a presença no Porto do Presidente da República, General Carmona, foi solenemente lançada no ângulo das ruas Barão de S. Cosme e Joaquim António de Aguiar a primeira pedra de um bloco com galeria cujo desenho recuperava a solução de gaveto do anterior plano. A operação seria depois anulada por causa da reduzida dimensão da parcela e, por isso, logo em Junho será expropriado um terreno com 2.500 m² situado na rua Duque de Saldanha onde, em definitivo, a Câmara construirá o bloco-modelo. Finalmente, as “Condições para arrematação da empreitada de execução das obras de pedreiro e da de betão armado do núcleo de moradias económicas a construir na rua do Duque de Saldanha” foram homologadas no início de Novembro de 1937 e a empreitada, “excluindo-se aquele que há-de ficar á frente da rua”², adjudicada em 30 de Dezembro a Joaquim Ferreira dos Santos.

Apesar dos primeiros desenhos surgirem rubricados por Avelino Monteiro de Andrade na sua qualidade de responsável máximo pela repartição, desconhece-se o papel efectivo de outros técnicos que naquele período compunham a secção de obras, nomeadamente, o possível protagonismo de António Correia da Silva na arquitetura veiculada. Tratava-se de uma solução depurada e diáfana, moderna e internacional. A platibanda escondia os telhados e afirmava uma volumetria monolítica marcada pela horizontalidade dos vãos, das varandas e das galerias de acesso aos fogos. O sistema construtivo usou as tradicionais paredes em perpiano de granito combinando-as com alvenarias de bloco, lajes de betão armado e fundações com estacas “Franki”. A combinação destes dispositivos formais, espaciais e técnicos serviu de “ensaio de formas de ruptura de cadastro corrente de pequena parcela e na rutura da dependência edifício-rua através do prolongamento do espaço público ao interior do quarteirão”.³ Esta permeabilidade resultou de um efeito de monumentalização da “ilha” através de uma rígida axialidade que colocava em relação direta o edifício-ferradura, aconchegado no interior, e o edifício-pórtico, que permitia o encerramento e continuidade urbana da rua.

O edifício interior, de quatro pisos destinados a 72 famílias, e o segundo bloco, com 43 fogos, ficaram concluídos em dezembro de 1939 procedendo-se a partir daí á gradual ocupação das 115 habitações.

Na criação da comissão acima referida estava implícita a dúvida sobre a rigidez e o conservadorismo dos “lares de família” dos bairros do Estado Novo propondo-se, antes, perspetivar o problema da habitação de um modo racional, multidisciplinar e dentro da ordem local.⁴ O Bloco Duque de Saldanha foi o único fruto dessa tomada de posição pragmática do município cuja teimosia abalou o equilíbrio institucional com Lisboa. Do ponto de vista da ditadura o bloco representava sobretudo uma oposição à propriedade privada, base para a estabilidade dos valores da família e da pátria.

ELISEU GONÇALVES

Arquitecto. Professor Auxiliar FAUP. Investigador CEAU, FAUP.

DUQUE DE SALDANHA RESIDENTIAL BLOCK

MUNICIPAL TECHNICAL SERVICE

In 1936 the Porto City Council established a Commission with the responsibility of creating a plan of effective measures to improve housing conditions of the poor. This working group was led by the head of the city council himself, António Mendes Correia, and counted among its members the engineer Avelino Monteiro de Andrade, chief of the 3rd Technical Repartition, António Correia da Silva, Municipal Architect, and the physician Emílio de Magalhaes, director of the Portuguese League for Social Prophylaxis. At the time, several construction works promoted by the Estado Novo regime were underway in the city’s peripheral areas, settling housing estates according to a principle of single-family houses with private garden, spread out in a regular layout. Through pragmatic allegations, rooted on precise social and economic data and international examples of success, namely Vienna, the first report presented by Monteiro de Andrade to the Commission identified as the ideal solution the construction of collective housing blocks in the proximity of dense and insanitary conglomerates. The urgency of building 8750 houses, of 2 and 3 bedrooms, would hasten the Council’s will as it resorted to the financial support of the “Regime das Casas Económicas”, a 10-year plan established by the State in 1928, through the decrees 15066 and 15088.

Following the Engineering Repartition design of February 1937 for a large housing estate of 19 blocks located near Largo da Póvoa, and fearing delays in superior authorization for the necessary loan, the Council decided to start working on a first building that would serve as “a model and starting point for analogous buildings [...] that will constitute the basis for the urbanization, demolition and reconstruction of the neighbouring Bairro de São Vitor, fated to an almost full replacement”.¹ In April, taking advantage of the visit of General Carmona, President of the Republic, the foundation stone was solemnly set for a gallery housing block restoring the corner solution of its predecessor. Unusually, the Council decided to abort the operation, basing the decision on the plot’s narrow dimensions, and in June a new plot of 2.500m² was expropriated in the Rua Duque de Saldanha where the definitive model-block would be built. The competition for the construction was approved in November 1937 and the contract for construction of the building, “excluding that which will be in the street front”² was awarded to Joaquim Ferreira dos Santos in December 30.

Although early drawings for the site were signed by Avelino Monteiro de Andrade as head of the repartition, the eventual role of other technicians of the Council’s public works section is unknown, namely the possible intervention of António Correia da Silva in the architectural design. It was a clean, diaphanous solution, of a modern and international character. The upper edge of the façade hid the pitched roofs, asserting monolithic volumes which highlighted horizontal lines in windows, balconies and access galleries. The building system resorted to traditional stone walls and combined them with block masonry, reinforced concrete slabs and “Franki” pile foundations. The combination of these formal, spatial and technical elements served as a “testing ground for breaking the prevailing small parcel cadastre and breaking the building’s dependency of the street by extending public space to the block’s interior”.³ This permeability was underlined by the monumental effect of the island’s rigid axis, confronting the horseshoe-building, nested inside the block, and the portico-building that closed the block assuring street front continuity.

The interior four-story building, for 72 families, and the second building, with 43 apartments, were finished in December 1939, when gradual occupation of the units started.

The creation of the aforementioned Commission implied questioning the rigidity and conservative view of the “family home” of the regime’s housing estates, suggesting the shift of the housing question to a rational, multidisciplinary and local view.⁴ The Duque de Saldanha Residential Block was the sole outcome of this pragmatic stance as the Council’s obstinacy unsettled the institutional balance with Lisbon. For the dictatorship, the block represented above all the hostility to private property, seen as the basis for the stability of family values.

ELISEU GONÇALVES

Architect. Assistant Professor FAUP. Researcher CEAU, FAUP.

¹ Câmara Municipal do Porto – *Actas da Comissão Administrativa*, 01 de abril de 1937, p. 16.

² Câmara Municipal do Porto – *Actas da Comissão Administrativa*, 04 de novembro de 1937, p. 101.

³ MENDES, Manuel – “Passagens para uma cultura da cidade, 1927-1952”. In ROSAS, Fernando (Dir.) – *História. Porto Coração do Norte*. Ano XXIII (III Série), 38. Lisboa: História - Publicações e Multimédia Lda, Setembro, 2001, p.42.

⁴ Câmara Municipal do Porto - *Actas da Comissão Administrativa*, 25 de junho de 1936, p. 13.

